

USOS DA INTERNET PARA FINS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

MARINA GOWERT DOS REIS¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES²;
JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – marinagowertdosreis@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – julianeserres@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – fernandoigansi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresentará os resultados parciais da pesquisa de Doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, a qual encontra-se no segundo ano de desenvolvimento. O tema central da pesquisa são os usos da internet para fins de preservação patrimonial, integrando a área da gestão e preservação do patrimônio cultural com estudos sobre cibercultura e modificações sociais ocasionadas pelo uso contemporâneo da internet.

O principal problema, que é gerador da investigação proposta é: **Como a internet é utilizada como instrumento de preservação patrimonial?** Tendo ainda a indagação: **A internet propicia, em alguns casos e modelos, que a preservação patrimonial aconteça de forma independente das normativas estatais e do trabalho teórico-técnico dos agentes do patrimônio e de pesquisadores?**

Nosso estudo é desenvolvido a partir do que consideramos serem três modelos de uso da internet para preservação patrimonial, considerando o contexto brasileiro. Esses modelos são: (1) o website do IPHAN, representando como o Estado faz uso da internet; (2) o website do projeto Brasiliana Fotográfica, e o projeto em nível conceitual, produzido pela Biblioteca Nacional, sendo ação de uma instituição de preservação, que ainda que esteja ligada ao Estado, apresenta uma organização diferente dos órgãos governamentais, sendo palco de ações mais artísticas e inovadoras que o primeiro modelo; (3) grupos organizados que fazem uso da internet para falar de patrimônio e para defender uma necessidade de preservação, que serão estudados a partir de páginas organizadas na rede social Facebook, categoria definida pelo dinamismo dessa forma de uso da internet e pela forte presença do público brasileiro conectado à ferramenta.

E assim, definimos o objetivo geral da pesquisa, que é observar como a internet é utilizada, no contexto brasileiro, como instrumento para preservação patrimonial, fazendo a distinção de projetos do Estado, na figura do website do IPHAN, de instituições de preservação, no projeto Brasiliana Fotográfica da Biblioteca Nacional, e de grupos organizados, com foco em grupos de defesa patrimonial que fazem uso de páginas da rede social Facebook.

Os usos da internet para preservação patrimonial estão incluídos como uma das facetas do **patrimônio cultural digital**, que versa sobre as digitalizações e gestão de acervos através de sistemas digitais, a utilização de tecnologias digitais como instrumentos de pesquisa, e até a classificação de manifestações ocorridas na internet como patrimônio cultural. Addison (2008) divide a interpelação tecnologias digitais – patrimônio cultural em três momentos: patrimônio digital 1,

da década de 1970 até o início dos anos 1990, com o uso de aparelhos digitais para fins internos de pesquisa; patrimônio digital 2, a partir da década de 1990, com a criação da internet e o início da presença online de bens patrimoniais e instituições de preservação; e o terceiro momento, que acontece hoje em dia, que é de uma maior sociabilização do processo de preservação. Já se comenta a preservação patrimonial participativa (RIDGE, 2014), que tem com exemplo projetos de instituições de preservação que fazem uso da internet para questionar o público sobre a organização de exposições, a produção de sistemas que facilitem o envio, por conta de cidadãos, de bens para acervo, entre outros, processos esses não visto nos momentos anteriores dos usos das tecnologias digitais para fins de preservação.

Percebemos a correlação de quatro fatores nos usos da internet para defesa patrimonial, e, de maneira geral, para a preservação e difusão do patrimônio cultural online: (1) a internet é resultado de um esforço contra cultural aplicado à tecnologias criadas para fins não sociais (LÉVY, 2007), fato que, junto à progressiva facilitação do uso e diminuição de preços, possibilitam uma cultura de que esses são instrumentos através dos quais indivíduos e grupos, de maneira independente, podem organizar-se em torno de causas; (2) o uso, desde os primórdios do desenvolvimento das tecnologias digitais, dessas para fins de preservação patrimonial (ADDISON, 2008), presente no hábito de especialistas do patrimônio (museólogos, arqueólogos, atores sociais, ...) em utilizarem esses aparelhos para fins de digitalização e compartilhamento de informações; (3) políticas públicas, ao menos no contexto brasileiro, que não abarcam a diversidade cultural da população, ainda que hoje essas sejam mais abrangentes, principalmente pela inclusão do patrimônio imaterial; (4) e o desenvolvimento de iniciativas de educação patrimonial (THOMPSON & SOUZA, 2015), seguindo linhas tradicionais, como a inclusão do tema em currículos escolares, ou contemporâneas, como projetos de extensão universitária, que promovem o ensino (ainda que inicial) sobre o que é patrimônio e memória, algo que antes, ao que parece, ficava reservado à uma elite intelectual. Tal processo de educação faz com que o patrimônio cultural seja assunto cotidiano, incluindo aí uma tomada de consciência sobre a possibilidade de preservação, que pode passar a ser mais participativa e dialógica.

Parte-se de uma visão do patrimônio cultural necessariamente mais próximo às comunidades, a partir do que é dito por Prats (1998) e Tornatore (2009), buscando entender se, ao menos nos modelos selecionados, essa é a tônica dos projetos digitais brasileiros de preservação. O que nos interessa aqui, é, de certa forma, o quanto abertos e exploradores das potencialidades da internet são esses projetos, levando em conta que hoje, no contexto mundial, já existem projetos de preservação participativa.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos aqui apontados de maneira mais adequada, a metodologia definida está baseada no estudo de caso dos modelos descritos. Esse estudo abrangerá tanto elementos visuais, em um momento inicial, principalmente nos dois primeiros modelos (uma vez que o terceiro usa a interface de redes sociais e, assim, não pode extrapolar seus limites), navegação e interação construída nos websites, e conteúdos expostos. Buscamos analisar o que é possibilitado ao usuário, qual a forma de apresentação de quem produz os websites, processos que aconteçam anteriormente ao apresentado digitalmente. Não elegemos uma metodologia específica para realizar essa análise, uma vez

que os “terrenos” estudados são diversos e que não podemos prevê-los. Partimos, assim, de nossas hipóteses específicas e exploraremos os modelos de forma não estruturada, ainda que buscando correlações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo fato desta pesquisa estar em sua etapa inicial, não existem grandes resultados. No entanto pode-se afirmar que os estudos da aproximação entre patrimônio cultural e cultura digital são de grande importância para projetos contemporâneos de preservação patrimonial, uma vez que atualmente diversos processos cotidianos são influenciados por essas tecnologias. Leva-se em conta ainda o escasso número de trabalhos sobre o tema em língua portuguesa, e, mais ainda, observando casos brasileiros. Trata-se então de um trabalho que virá contribuir com essa incipiente área de estudos, e que apresentará um panorama brasileiro de projetos de preservação patrimonial que fazem uso da internet das mais diferentes formas.

4. CONCLUSÕES

Através da realização dessa pesquisa, até o momento é possível concluir que diferentes instâncias sociais fazem diferentes usos da internet para fins de preservação patrimonial. Projetos ultrapassam a simples difusão de informações, sendo possível observar uma cultura de inclusão de patrimônios antes esquecidos, que passam a ser compartilhados online. Chegamos ao que seria o ideal da preservação na internet, que é aquela construída de forma participativa (RIDGE, 2014), em processo de integração entre técnicos do patrimônio e comunidades, ou até a que é feita de forma independente, produzida inteiramente pelas pessoas relacionadas de maneira direta ao bem patrimonial. Ainda assim partimos da hipótese de que mesmo quando uma comunidade realiza essa preservação independente na internet, o fim maior dessa manifestação é a busca da valorização patrimonial pelas vias tradicionais, que é a realizada pela Estado. Isso porque, ao menos no contexto brasileiro, essa é a forma legítima oficialmente de categorizar um bem cultural como patrimônio cultural, o que passa não somente pelo benefício financeiro para preservação, mas também pelo agrupamento com outros bens que são assim classificados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ADDISON, Alonso C Digital Heritage 2.0: Strategies for Safeguarding Culture in a Disappearing World. In: International Symposium on Information and Communication Technologies in Cultural Heritage, 2008, Ioannina. **Proceedings....** Disponível em: <http://www.academia.edu/2519668/Digital_Heritage_2.0_Strategies_for_Safeguarding_Culture_in_a_Disappearing_World>. Acesso em: mar. 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2007.

PRATS, Llorenç. El concepto de patrimonio cultural.

Política y Sociedad, v. 27, p. 63-76, 1998. Disponível em: <<http://www.antropologiasocial.org/contenidos/publicaciones/otautores/prats%20el%20concepto%20de%20patrimonio%20cultural.pdf>>. Acessado em set. 2015.

RIDGE, Mia (Org.). **Crowdsourcing our Cultural Heritage**. Surrey: Ashgate Publishing limited, 2014.

THOMPSON, Analucia; SOUZA, Igor Alexander Nascimento de. A Educação Patrimonial no âmbito da política nacional de patrimônio cultural. **Políticas Culturais em Revista**, 1(8), p. 153-170, 2015.

TORNATORE, Jean-Louis. Patrimônio, memória, tradição, etc: discussão de algumas situações francesas da relação com o passado. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 1, n. 1, dez. 2009. Disponível em: <<http://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/52/51>>. Acesso em: 10 dez. 2013.